

BOLETIM

MACROECONÔMICO



Confiança moderada no horizonte

JULHO 2023

Confiança moderada no horizonte

O início da redução da taxa Selic apresenta para 2024 novas perspectivas, aumentando o otimismo, sobretudo naqueles setores que dependem do crédito para realizar seus negócios, como bens duráveis e construção civil. Esse texto pretende fazer um balanço moderado sobre uma possível aceleração da economia brasileira, indicando os sinais positivos e os sinais de cautela para os meses vindouros.

Em outro sentido, pretende destacar quais são os eventos a serem monitorados para tentar entender a trajetória futura e os impactos nos seus negócios.

Sinais Positivos

1. Juros em queda

A taxa Selic está caindo, fruto do controle momentâneo da inflação, e terá um impacto positivo nas vendas de final de ano e em 2024.

A política monetária, decisões sobre juros e moeda, leva algum tempo para chegar “na ponta” dos negócios e refletir na atividade econômica. Os economistas estimam um prazo entre 4 até 6 meses para que famílias e empresas comecem a finalizar seus contratos sob novas perspectivas de política monetária, como a queda de juros.

Contudo, a perspectiva e manutenção de novas quedas pode colaborar para que famílias e empresas possam antecipar, já nesse final de 2023 e com o ânimo típico das festas de final do ano, suas intenções de compra e produção. Logo, ainda que o ano de 2023 feche com uma Selic de 11,75%, o que representaria 3 quedas de 0,5% em cada uma das reuniões restantes no ano¹, o sinal das quedas sucessivas poderia espalhar otimismo.

2. Alívio nas Contas Públicas

Apesar da perspectiva de um resultado negativo no ano para as contas públicas, os resultados estão estáveis e o déficit previsto para o final do ano (cerca de 1% do PIB) após as despesas correntes, ou resultado primário, não representa uma vulnerabilidade demasiada, ainda que precise de correção. Ademais, a queda da Selic aliviará o resultado nominal, ou as despesas após os juros, relacionados à dívida pública. Assim, o resultado nominal ainda continuará preocupando, com índices superiores a 7% do PIB, mas terá um alívio considerável neste segundo semestre.

¹ As próximas reuniões têm seus anúncios previstos para 20 de setembro, 1 de novembro e 13 de dezembro, respectivamente.

A atual gestão do Ministério da Fazenda segue apostando na estratégia de arrecadar tributos, ao invés de cortar gastos, para gerar resultados equilibrados. Entendemos que há um espaço limitado em perseguir somente uma das dimensões e dedicando-se a aumentar tributos, somente nos médio e longo prazos poderiam surgir resultados positivos, teríamos incertezas maiores. Ademais, é preciso reconhecer que a articulação política do governo, apesar das tensões normais, tem sido efetiva no Congresso e terá um teste forte ao tentar passar a reforma tributária no Senado.

3. Investimento Estrangeiro consistente e oportunidades na bolsa de valores

O Brasil tem sido sempre um dos campeões de recebimento de recursos para investimento externo. Ademais, este ano, confirmou-se, as qualidades da economia brasileira foram ressaltadas pelo conflito no Leste Europeu, denotando uma opção a capitais que antes eram destinados àqueles países.

O investimento direto estrangeiro, aquele direcionado a novas empresas e parques produtivos, ou destinado à aquisição societária, alcançará US\$ 80 bilhões, ou aproximadamente o total da economia da Bahia.

Esse resultado é complementar ao investimento direcionado para o mercado de capitais, especialmente para a bolsa de valores, que apresenta oportunidades interessantes ao olhar do investidor externo.

Com o início do processo de queda de juros, ações de vários setores descobrem-se abaixo do valor estimado e a oportunidade de lucro pode atrair mais capital externo para o mercado, ainda que de forma cautelosa.

Ações de construtoras, empresas de infraestrutura, consumo não durável ou consumo de itens populares, além de empresas exportadoras são aquelas que apresentam o maior potencial de valorização.

Sinais Moderados ou de Cautela

1. Inflação volátil

A recente desaceleração da inflação abriu espaço para a queda de juros. A cautela, porém, decorre do fato de que assistimos nos meses de maio a julho o “piso” do ano. O IPCA, que fechou o mês de julho com uma inflação de 3,99% nos últimos doze meses tem perspectiva de fechar o ano em torno de 5%, salvo novas pressões das commodities, especialmente petróleo.

2. Desaceleração na China?

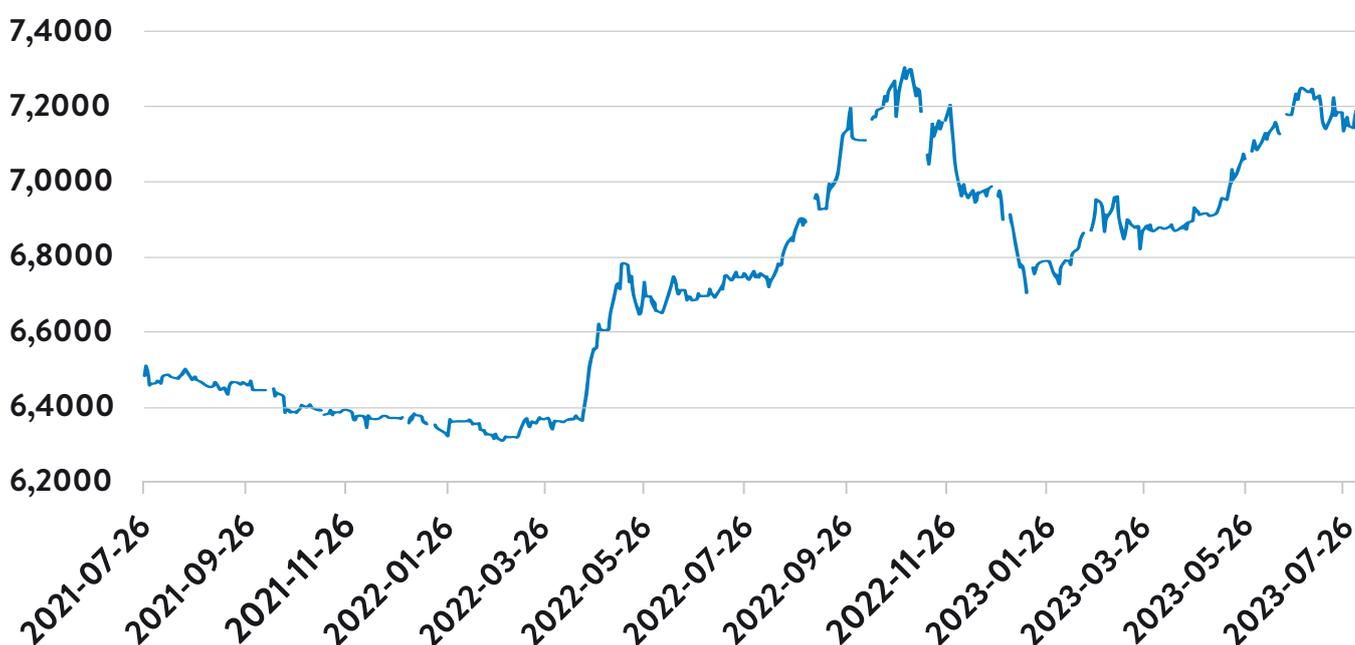
Os índices econômicos chineses demonstram uma fraqueza incomum. Seja na perspectiva da concessão do crédito, seja na dimensão da produção, os sinais ainda são mistos, mas regra geral

apontando para uma desaceleração, inclusive nos dados de comércio exterior.

O governo chinês tem uma alternativa fácil para tentar acelerar o crescimento econômico: desvalorizar a moeda, tendência observada desde abril de 2022, e apostar nas exportações, mas mesmo essa estratégia tem mostrado limitações.

A perspectiva, assim, para o Brasil, é de redução potencial nas exportações para a China e uma dificuldade maior em competitividade de preço de bens. Sendo assim, agronegócio, mineração, na perspectiva das exportações, e eletrônicos, roupas, calçados e brinquedos, na perspectiva das importações, podem ser afetados.

Gráfico 01: Yuan Chinês / Dólar Americano Comportamento Recente - Fechamentos Diários



Fonte: Federal Reserve Bank - US

Conclusão

Mesmo os pontos de atenção, como a desaceleração chinesa e potenciais movimentos de aceleração da inflação podem ser superados. Ainda que afete muitos setores, a desaceleração chinesa é de fácil absorção pelo Brasil em face de seu comércio exterior diversificado. Também o atual governo tem demonstrado um apetite maior por intervir em preços que mostrem tendências desfavoráveis e segurar a inflação com meias medidas.

Há uma perspectiva de retomada de negócios e crescimento da economia brasileira apontando para uma consolidação em 2024. A conjuntura de juros em queda, contas públicas se organizando e a atração que o Brasil começa a despertar nos mercados mundiais são fatores que fazem com que haja otimismo na perspectiva econômica.

SOBRE A MIRAR

Somos fruto da união entre professores acadêmicos das ciências da Administração, Contabilidade e Economia. Atuamos no mercado desde 2012.

Nossos serviços são desenvolvidos sob o tripé do **planejamento em gestão, visão orçamentária**, e conseqüentemente, da **performance empreendedora**.

Atendemos empresas de médio e pequeno porte, pois sabemos que, mesmo tendo expertise em seus produtos e serviços, muitas vezes carecem de autoconhecimento em gestão estratégica.

BOLETIM MACROECONÔMICO MIRAR

Coordenação Técnica

Gustavo Inácio de Moraes

Economista pela Universidade de São Paulo (1999) e doutorado em Ciências (Economia Aplicada) pela Universidade de São Paulo (2010). Tem experiência na área de Economia, com ênfase atuando principalmente nos seguintes temas: Política Econômica, Desenvolvimento Econômico e Economia dos Recursos Naturais. Tendo atuado anteriormente como economista no Inter-American Express, atualmente professor doutor da PUCRS e parceiro da Mirar Gestão Empresarial.

Equipe Permanente

João Miranda

Saulo Armos

Alberto Schwingel

Mariana Miranda

Diego Malgarizi

Maurício Vieira

Gilmar Laguna

Beatriz Prado

Rayza Boaro

Rochana Ramos

Revisão Editorial

Marina Miranda

Katine Oliveira

Thobias Zani

Editoria de Arte

Izabelly Damasio

Advertências

As manifestações expressas por integrantes e parceiros da Mirar, nas quais constem a sua identificação como tais, em artigos e entrevistas publicados nos meios de comunicação em geral, representam exclusivamente as opiniões dos seus autores e não, necessariamente, a posição institucional da Mirar. Este Painel foi elaborado com base em estudos internos e projeções e utilizando dados e análises produzidos pela Mirar e seus parceiros além de outros de conhecimento público com informações atualizadas até 04 de novembro de 2022. O Painel é direcionado para plataforma Mirar, contemplando clientes e parceiros, não podendo a Mirar ser responsabilizada por qualquer perda direta ou indiretamente derivada do seu uso ou do seu conteúdo. Este Painel Macroeconômico não deve ser fragmentado ou divulgado de forma isolada sem a autorização da Mirar.

BOLETIM MACROECONÔMICO

